

**REFLEXÕES TEÓRICAS E DISCURSIVAS DA ABORDAGEM
SEMIOLINGUÍSTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA E LITERATURA**

Antonio Cilírio da Silva Neto (UEMA)

antonioneto5@professor.uema.br

Maria Vitória Sousa Franco de Carvalho (UEMA)

vitoriasousafranco@gmail.com

Paulina da Silva Sena (UEMA)

paulinasenna11@gmail.com

Rebeca Campos Silva (UEMA)

rebecacampos504@gmail.com

RESUMO

O objetivo do presente artigo foi refletir teórica e discursivamente a abordagem Semiollingüística no Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, a partir da Cartilha do participante do ENEM 2023 (BRASIL, 2023). Apresentar questões teóricas sobre Semiologia e Semiollingüística voltadas a esse ensino em Orlandi (2008), Charaudeau (1995; 2005; 2014), Fidalgo (2003), Maingueneau (2008), Ducrot (1987) e Rosado (2014). Dessa forma, é explicada como a comunicação se apropria de elementos como o objeto, o referente, o código, o meio de transmissão, o emissor e o receptor. Além disso, são abordadas reflexões acerca do aporte teórico e a construção de mapas mentais sobre a abordagem do discurso e da semiollingüística. Bem como, a apresentação de uma intervenção discursiva e semiológica para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Posto isso, perceber-se-á, como exemplo, as reflexões teóricas e discursivas da abordagem semiollingüística para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura na construção semiollingüística e psicossocial da comunicação.

Palavras-chave:

Comunicação. Abordagem semiollingüística. Ensino de língua.

ABSTRACT

The aim of this article was to reflect theoretically and discursively on the Semiollingüistic approach in Teaching Portuguese Language and Literature, based on the ENEM 2023 Participant's Handbook (BRASIL, 2023). Present theoretical questions about Semiology and Semiollingüistics focused on this teaching in Orlandi (2008), Charaudeau (1995; 2005; 2014), Fidalgo (2003), Maingueneau (2008), Ducrot (1987) and Rosado (2014). In this way, it is explained how communication appropriates elements such as the object, the referent, the code, the transmission medium, the sender and the receiver. Furthermore, reflections on the theoretical support and the construction of mental maps on the approach to discourse and semiollingüistics are discussed. As well as, the presentation of a discursive and semiological intervention for the teaching of Portuguese Language and Literature, based on the aforementioned theorists. Having said that, we will see, as an example, the theoretical and discursive reflections of the semiollingüistic approach to

teaching Portuguese Language and Literature in the semiolinguistic and psychosocial construction of communication.

Keywords:

Communication. Language teaching. Semiolinguistic approach.

1. Introdução

A Análise do Discurso (AD) é apresentada por Orlandi (2008) como o estudo da linguagem de uma maneira particular. Esse estudo foi desenvolvido para explicar como o discurso ocorre, o que o motiva e por que ele existe da forma que existe. O presente trabalho relaciona Análise do Discurso, Semiologia e Semiolinguística, em conjunto, com suas reflexões teóricas e discursivas para o ensino na Língua Portuguesa e Literatura em sala de aula.

Segundo Orlandi, a Análise do Discurso “(...) não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso” (2008, p. 15), e isso traz o questionamento: “O que é discurso?” De acordo com a autora, o discurso traz a ideia de algo que está em movimento, como um caminho. Então, pode-se entender que o discurso nada mais é que a prática da comunicação, o dito e o entendido pelo homem, o jogo de palavras criados para intercomunicação entre duas ou mais pessoas.

Charaudeau (1995) caracteriza a Semiolinguística como uma parte da comunicação entre pares na sociedade. Para que exista uma transmissão de pensamentos, é necessário que exista uma habilidade desenvolvida entre os sujeitos falantes e ouvintes, a fim de garantir que a mensagem seja entregue e recebida de acordo com determinadas configurações.

Como parte da Semiolinguística, a Semiótica é a área em que, de acordo com Fidalgo (2003) tem como ênfase a criação de significados e a formação das mensagens a serem transmitidas “para que haja comunicação é preciso criar uma mensagem a partir de signos, mensagem que induzirá o interlocutor a elaborar outra mensagem e assim sucessivamente” (FIDALGO, 2003, p. 19).

Conforme as considerações acima, indagou-se: Por que apresentar reflexões teóricas e discursivas da abordagem semiolinguística para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura? Porque acreditamos que a abordagem semiolinguística pode ser utilizada no ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

Desta maneira, abordamos os conceitos de signo, semiótica e semiolinguística para a compreensão dos ideais teóricos. Posto isso, tem-se como objetivo geral refletir teórica e discursivamente a abordagem Semiolinguística para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura, e como objetivos específicos a construção de mapas mentais sobre a abordagem da Análise do Discurso e da Semiolinguística; e a apresentação de intervenções discursivas e semiológicas para esse ensino.

Assim, portanto, justificamos que a Semiolinguística, como uma área que abarca estudos semióticos, possibilitou a reflexão teórica e discursiva da sua utilização para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

2. Metodologia

A metodologia empregada nesta investigação foi a leitura e análise crítica e argumentativa da bibliografia referente ao tema, a Cartilha do participante do ENEM 2023 (BRASIL, 2023). As análises argumentativas estão apoiadas e discutidas à luz da literatura secundária e crítica. Os resultados obtidos foram discutidos à luz das leituras de Orlandi (2008) em Charaudeau (1995, 2005, 2014), Fidalgo (2003), Fidalgo e Gradim (2005), nas bibliografias de Maingueneau (2008) e Ducrot (1987), Indicou-se, além disso, a leitura da Teoria semiolinguística e alguns pressupostos de Rosado (2014), além de outras leituras complementares.

3. Semiolinguística: estudos teóricos e discursivos

A conceituação de sinais, signos e da própria semiótica é inerente ao discurso. Segundo Fidalgo os sinais são: “(...) tudo aquilo que pode servir para identificar uma coisa, no sentido de distinguir das demais” (2003, p. 10). O autor, ainda, apresenta diversos exemplos que caracterizam os sinais, como sendo: gestos, objetos, intenções e mais. Com essa definição, temos as palavras como sinais, e assim, identificamos como estes sinais estão presentes na fala e no discurso.

Em seguida, Fidalgo (2003) explicita o que são os signos, e como usualmente são mais compreendidos e utilizados do que os sinais. No dicionário *Oxford Languages*, o signo dentro da semiótica é “qualquer objeto, forma ou fenômeno que representa algo diferente de si mesmo e que é no lugar deste numa série de situações (a balança em lugar de ‘justiça’; a suástica, de ‘nazismo’ etc.)” (OXFORD LANGUAGES, 2023).

O teórico segue a mesma linha de pensamento ao apresentar o significado da palavra, mesmo que de forma menos concisa inicialmente, instigando o leitor: “signo é um termo erudito (...) que não sofreu os percalços de uma utilização intensiva como o termo sinal e (...) não foi enriquecido com os termos dele derivados” (FIDALGO, 2003, p. 15).

Analogamente o autor apresenta, finalmente, o que é a semiótica, ressaltando que seu significado e sentido varia de acordo com o que se entende por comunicação:

O modelo semiótico de comunicação é aquele em que a ênfase é colocada na criação dos significados e na formação das mensagens a transmitir. Para que haja comunicação é preciso criar uma mensagem a partir de signos, mensagem que induzirá o interlocutor a elaborar outra mensagem e assim sucessivamente (FIDALGO, 2003, p. 19).

A propósito da Semiologia, Charaudeau introduz seu significado como:

Semio-, de “semiosis”, evocando o fato de que a construção de sentido e sua configuração se fazem através de uma relação de forma-sentido (em diferentes sistemas semiológicos), sob a responsabilidade de um sujeito intencional, com um projeto de influência social, num determinado quadro de ação; *linguística* para destacar que a matéria principal da forma em questão – a das línguas naturais. (CHARAUDEAU, 1995, p. 1)

Dessa maneira, é possível entender que *semio-*, trazendo sentido de meio, metade, incompleto, funciona em conjunto com a linguística, tornando-a completa no sentido da comunicação. O autor exemplifica isso ao mostrar o duplo processo de semiotização do mundo, onde o significante passa a ser significado, entre o sujeito falante e o destinatário:

Figura 1: O duplo processo de semiotização do mundo.



Fonte: Charaudeau, 2005.

Na comunicação, esse processo envolve uma interação interdiscursiva entre quem fala e quem ouve. Como afirma Charaudeau (2014) o

locutor é central nesse processo, estabelecendo uma conexão com o interlocutor. O discurso não se limita apenas ao que é dito, mas também à forma como é comunicado e compreendido, considerando os fatores que moldam o contexto linguístico, incluindo aspectos psicossociais. Dessa forma, é possível perceber uma intencionalidade naquilo que é comunicado.

Considerando o pressuposto de que o psicossocial influencia diretamente a situação de comunicação, o discurso se posiciona como elemento “vivo”, que se manifesta quando os saberes de produção e interpretação são ativados e interagem entre si (CHARAUDEAU, 2005). Isto é, a produção de sentido se dá pelo fenômeno discursivo que se manifesta da seguinte forma:

O sujeito se apropria da língua, de formas-sentido, para engendrará-las no discurso, em um quadro de ação e tendo um determinado projeto de influência social. Logo, para construir o sentido, o sujeito realiza o procedimento de semiotização do mundo. (ROSADO, 2014, p. 5)

Por isso, o esquema de semiotização de mundo considera: **a) Processo de Transformação:** a parte em que o “mundo a significar” se torna um “mundo significado” a partir da ação de um sujeito falante e suas escolhas discursivas; **b) Processo de Transação:** o mundo já significado (desenvolvido pelo emissor) se insere como objeto de interação entre dois sujeitos falantes: Emissor e Destinatário (CHARAUDEAU, 2005). De acordo com o teórico da semiolinguística, este cenário de troca é a base e principal mecanismo para uma análise semiolinguística, visto que o discurso interliga a carga psicossocial de ambos os sujeitos.

4. A Semiolinguística no ensino de Língua Portuguesa e Literatura: uma reflexão

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (BRASIL, 2023) no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2022, de 2,3 milhões de participantes que realizaram as provas, apenas 32 alunos tiraram a nota máxima – 1000 – na redação. O número é uma realidade que vem assolando a educação básica nos Censos Escolares há muitos anos e é o reflexo de uma educação pouco focada no ensino do discurso efetivo, que pode ser desenvolvido, a partir do eixo da Semiolinguística, da Semiótica e da Análise de Discurso.

Para que isso aconteça, a área da Semiolinguística traz alguns princípios enunciados por Charaudeau que justificam o seu funcionamento, como: o princípio da alteridade, da pertinência, de influência e de

regulação. Em suma, o autor explica que os postulados de intencionalidade a seguir possuam algumas “regras” para que a comunicação exista (CHARAUDEAU, 1995):

- Linguagem como fenômeno de troca entre dois parceiros que devem reconhecer-se como semelhantes e diferentes;
- Os parceiros devem poder reconhecer os universos de referência que constituem o objeto da transação linguageira;
- Todo sujeito que produz um ato de linguagem visa atingir seu parceiro, seja para fazê-lo agir, seja para afetá-lo emocionalmente, seja para orientar seu pensamento;
- (ligado ao princípio anterior) Toda influência pode corresponder uma contra influência. (CHARAUDEAU, 1995, p. 3)

Por certo, ao seguir os postulados enunciados por Charaudeau (1995), o comunicante conseguirá construir seu discurso conforme os processos de semiotização de mundo para a comunicação realizada na síntese atual em todos os seus aspectos, sejam eles sociais, políticos, gramaticais ou educacionais.

Haja vista que, segundo o autor, “a análise do discurso não é experimental, mas empírico dedutiva, e a linguagem já está configurada em uma certa substância semiológica (verbal)” (CHARAUDEAU, 1995, p. 3), o falante deve entender e conseguir exercitar a sua capacidade de formalização do discurso de acordo com o ambiente que se está inserido, as pessoas com quem deseja falar, a mensagem que quer passar e como prefere fazer isso para que haja a melhor aceitação possível.

A Cartilha do Participante do ENEM 2023 prevê algumas competências que devem ser seguidas para que os estudantes consigam a nota máxima na redação do certame. São elas (BRASIL, 2023):

- Competência I: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa;
- Competência II: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa;
- Competência III: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista;
- Competência IV: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação;
- Competência V: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos. (BRASIL, 2023)

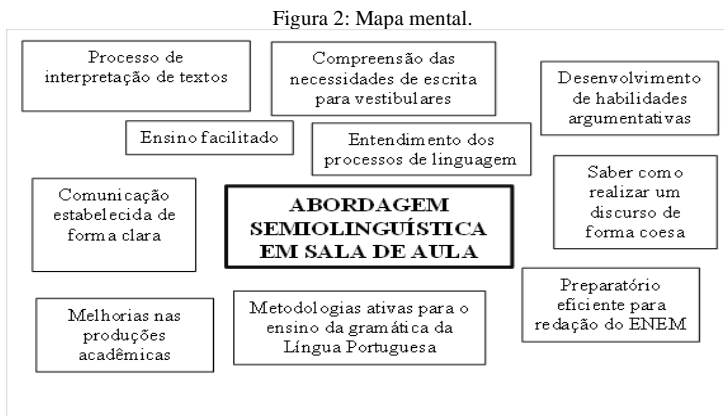
Todas as competências fazem a utilização de ensinamentos básicos que são dispostos ao decorrer do ensino fundamental e médio: gramática, norma culta, boa escrita etc. Outrossim, todas utilizam a semiolinguística de forma oculta em suas especificações para o desenvolvimento de uma boa redação. Isto é, se o vestibulando que for realizar uma prova como o ENEM (ou similares, como certames próprios para as universidades) tiver conhecimento mínimo de análise de discurso, semiótica e semiolinguística, a nivelção e capacidade de escrita dele será aumentada indubitavelmente, visto que as possibilidades que o conhecimento traz nesses casos são inúmeros.

A cartilha traz, por exemplo, algumas recomendações que são estudadas na semiótica como forma de coesão textual:

referenciação – pessoas, coisas, lugares e fatos são apresentados e, depois, retomados, à medida que o texto vai progredindo. Esse processo pode ser realizado mediante o uso de pronomes, advérbios, artigos, sinônimos, antônimos, hipônimos, hiperônimos, além de expressões resumitivas, metafóricas ou metadiscursivas. (BRASIL, 2023, p. 18)

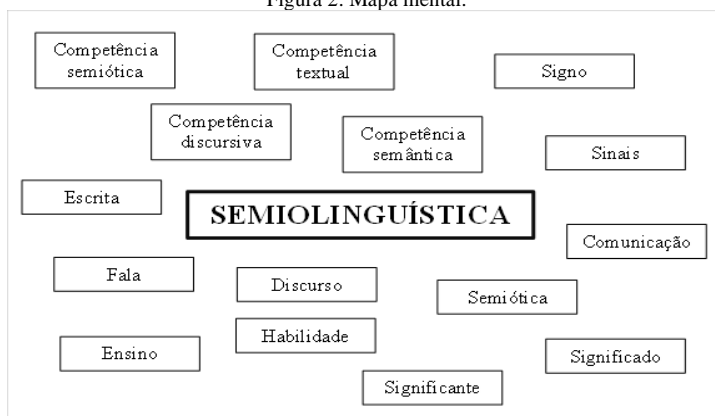
Em síntese, conseguimos notar a similaridade e a importância da semiolinguística de forma propriamente dita dentro das salas de aula para auxílio e melhora dos níveis educacionais.

Para fixação do conteúdo, apresentado acima, elaboramos dois mapas mentais, em forma de nuvens, de palavras sobre a abordagem semiolinguística e da análise do discurso em sala de aula:



Fonte: Os autores, 2024 (baseados nos teóricos deste artigo).

Figura 2: Mapa mental.



Fonte: Os autores, 2024 (baseados nos teóricos deste artigo).

4. Considerações finais

A Semioliingüística em conjunto com o conhecimento geral de Semiótica, Análise de Discurso, Signos e Sinais são de extrema importância para o ensino e aprendizados qualitativos em sala de aula nas disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura, em quaisquer níveis de ensino, em que estejam sendo lecionados.

Assim, com o intuito de maximizar os ganhos estudantis, se faz necessário que estes conteúdos sejam de fato expostos em sala de aula, garantindo um ensino de qualidade, visando uma estruturação válida e a preparação necessária para práticas de ensino e aprendizagem.

Por conseguinte, o estudo e desenvolvimento de habilidades de análise de discurso desde a educação básica devem ser tratados como prioridade com propósito de melhorar índices comunicacionais do povo brasileiro de forma geral, assegurando os direitos básicos de sociabilidade em todas as áreas que um ser humano deve possuir.

Dessa forma, através do estudo, foi possível refletir teórica e discursivamente a abordagem semioliingüística no ensino de língua portuguesa e literatura. Para isso, apresentamos as ideias de semioliingüística, semiótica, signos, sinais e reflexões teóricas e discursivas a respeito destes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A Redação do Enem 2023: cartilha do participante*. Brasília, 2023.

CHARAUDEAU, Patrick. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. In: PAULIUKONIS, M.A.L.; GAVAZZI, S. Da língua ao discurso: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 11-27

_____. *Linguagem e discurso*. Rio de Janeiro: Contexto, 2014.

_____. Uma análise semiolinguística do discurso. *Le site de Patrick Charaudeau*, 1995. Disponível em: <http://www.patrick-charaudeau.com/Une-analyse-semiologique-du,64.html>. Acesso: maio de 2023.

DUCROT, Oswald. *O dizer e o dito*. Trad. de Ingedore G. V. Koch *et al.* Campinas: Pontes/EDUNICAMP, 1987.

FIDALGO, António. GRADIM, Anabela. *Manual de Semiótica*. Universidade da Beira Interior: UBI, Portugal, 2005.

FIDALGO, António. *Semiótica: a Lógica da comunicação*. Covilhã: UBI-Pt, 1995.

_____. António. *Manual de Semiótica*. UBI. Covilhã-Pt: Universidade da Beira Interior, 2003-2004.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GALHARDO, Alexandre. GIESEL, Claudia. MOTA, Graziela Borguignon. O livro didático de língua inglesa na construção da identidade do aluno: um estudo à luz dos pressupostos da análise crítica do discurso. *Revista Philologus*, Ano 29, n. 85, Rio de Janeiro: CiFEFiL, mai/ago. 2023.

GUIRAUD, Pierre. *A semiologia*. Santos: Presença, 1973.

MAIGUENEAU, Dominique. *Cenas da enunciação*. São Paulo: Parábola, 2008.

ORLANDI, Eni. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2005.

ROSADO, Leonardo. Teoria Semiolinguística: alguns pressupostos. *Revista Memento*, v. 5, n. 2, Belo Horizonte, julho-dezembro de 2014.

Outra fonte:

OXFORD Languages. Signo. Londres: Oxford University Press, 2023.
Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt>. Acesso em: 28 de dezembro, 2023.